

RELATO DE EXPERIÊNCIA

**AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, REALIZADA POR ACADÊMICAS DA LIGA DE PEDIATRIA CLÍNICA E CIRÚRGICA (LIPE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT, NO PROJETO “PRONTOS PARA VOAR”, EM PALMAS - TO**

Jéssica Neto Ferreira Pacheco<sup>1</sup>, Amanda Teixeira de Melo<sup>1</sup>, Nadine Nair de Pina Tavares<sup>1</sup>, Tatiane Silva Gonçalves<sup>1</sup>, Raíssa Nunes Bezerra de Sá<sup>1</sup>, Delcides Bernardes da Costa Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins;

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins.

**Introdução:** Nos dias atuais, ainda é constante as diferentes formas de violência contra crianças e adolescentes, em que na maior parte delas, os agressores são do próprio núcleo familiar. Já foi constatado que essas agressões podem gerar sérios danos físicos, psicológicos, emocionais, mudanças comportamentais, podendo interferir no desenvolvimento saudável para a vida adulta. Por isso, a LiPe sabendo da importância de orientar e conscientizar esses jovens, sobre as formas de se prevenir, denunciar e como procurar ajuda, contra tais violências, realizou essa ação educativa. **Relato de experiência:** No dia 27 de agosto de 2016, os membros da Liga de Pediatria da UFT, em prol do projeto social Prontos Para Voar, que apoia adolescentes em situação de risco social em Palmas - TO, realizaram um encontro com crianças e adolescentes na faixa etária de 9 a 16 anos, de ambos os sexos, que fazem parte do projeto. Utilizou-se como recursos educativos: slides, vídeos e rodas de conversas. De forma lúdica, foram passadas orientações sobre os tipos de violência na infância e na adolescência, como a física, verbal, psicológica, sexual e as formas de preveni-las, sempre enfatizando a importância de procurar ajuda de alguém de confiança e de não manter o silêncio. **Discussão:** Os resultados foram satisfatórios tanto para as acadêmicas quanto para as crianças e adolescentes envolvidas na ação, que esclareceram suas dúvidas em relação ao tema e expuseram suas opiniões. Observou-se que os recursos utilizados facilitaram a interação e o aprendizado desse público de forma lúdica e didática. **Considerações finais:** A intervenção teve seu objetivo cumprido, uma vez que foi possível perceber o envolvimento das crianças e dos adolescentes na atividade. A colaboração dos universitários com esse projeto tem muito o que acrescentar, tanto para o público, quanto para a formação dos profissionais de saúde, uma vez que tratar sobre esse tema com essa faixa etária é bastante desafiador. Um trabalho

continuado com esses jovens seria importante para o maior aprofundamento do tema, visto a grande relevância que ele possui para essa faixa etária.